

APRESENTAÇÃO

A Revista **Missangas: estudos em literatura e linguística**, vinculada ao Programa de Mestrado em Letras da Universidade do Estado da Bahia – UNEB (DEDC-X), em sua segunda edição, ao divulgar produções de autores nacionais e internacionais sobre temas e problemas literários e linguísticos, tem como propósito acolher a pluralidade de diversos olhares sobre as múltiplas dimensões das ciências humanas em tempos e espaços variados, a fim de contribuir para o debate científico neste momento de intensificação das relações internacionais no campo da produção acadêmica brasileira.

A Revista **Missangas** torna-se, portanto, um instrumento capaz de possibilitar – num mosaico de multiculturalidades – a construção de “nossos colares de contas amigadas”, aproximando e ligando mundos distintos pela via da publicação acadêmica, a fim de dar maior evidência às diferentes filiações teóricas e metodológicas de pesquisados brasileiros e estrangeiros que vêm desenvolvendo conhecimento nas linhas de investigação relacionadas à literatura e linguística presentes no Programa de Mestrado em Letras, do *Campus X* da Universidade do Estado da Bahia – UNEB e em outros Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* no país.

Neste segundo número, tivemos o privilégio de contar com pesquisadores do próprio Programa de Mestrado em Letras da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus X* como também de universidades brasileiras e estrangeiras, tais como: Universidade do Estado de São Paulo – USP, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Instituto de Ciências Humanas e Letras/UNIFAL-MG, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – FALE/ UFMG, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, Instituto Caro y Cuervo, em Bogotá, Colômbia e Instituto Caro y Cuervo, em Bogotá, Colômbia e Universidade Estadual de Londrina – UEL, Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT e *Heinrich-Heine-Universität Düsseldorf da Alemanha*.

Uma compreensão bastante evidente nos textos que compõem este número da Revista é de que há uma dinamicidade e qualidade da produção acadêmica brasileira e estrangeira, o que nos possibilita aprofundar nas abordagens teóricas e metodológicas utilizadas no tratamento dos problemas e questões literários e linguísticos.

O primeiro artigo, *A linguagem poética na narrativa “Bichos de Conchas”, de Gláucia Lemos*, de Celso Kallarrari (UNEB), abre a discussão no campo da literatura baiana. O autor, neste artigo, busca “apresentar o romance *Bichos de Conchas* (2008), de Gláucia Lemos, como uma narrativa em prosa cuja linguagem dá margens para perceber nela a poesia”. A narrativa do romance, segundo o autor, apresenta um trabalho cuidadoso feito com as palavras, cuja linguagem apresenta elementos de uma linguagem poética, a exemplo do ritmo, dos sons, da melodia e do lirismo. Segundo o autor, no romance *Bichos de Conchas*, é possível sentir um “alumbramento de palavras, de palavras que querem dizer, que querem expressar-se em emoções como num conjunto inseparável da poetisa, da contista e, nesse momento, da romancista”.

Análise contrastiva de textos em sala de aula é o artigo de Susanah Yoshimi Watanabe Romero e Mariana Spagnolo Martins. Nele, as autoras buscam “analisar fenômenos encontrados em textos dos gêneros poema e música” quando retratam a linguagem popular e aproximam-se da fala dos alunos e, “a partir desses dados, identificar o que, segundo a norma-padrão, apresentaria desvios gramaticais”. Num segundo momento, tendo em mãos os textos dos alunos e as observações neles feitas, as autoras evidenciam o emprego das colocações pronominais, a seleção lexical e as pessoas do discurso que se apresentam, a princípio, fora do padrão, mas, coerentemente, com a linguagem e comunicação dos alunos. Nesse sentido, as autoras buscaram mostrar que o ensino de português nas escolas deve abranger diferentes possibilidades de uso da língua, contemplando as modalidades culta, a norma-padrão e as variantes linguísticas.

No que compete ao campo do ensino-aprendizado de língua, o texto seguinte, qual seja, *A oralidade na aula de língua portuguesa: perspectivas curriculares e teóricas em uma experiência educacional realizada no interior da Paraíba*, dos autores Celso Ferrarezi Jr., Raphael Dantas de Oliveira e Renilson Nóbrega Gomes, configura-se como um relato descritivo da experiência de ensino em sala de aula durante o período de pandemia, a partir de uma perspectiva didático-pedagógica para a oralidade na educação básica. O objetivo do artigo é, conforme destacam os autores, “demonstrar que a fala, em contexto escolar, exige a escolha de gêneros discursivos adequados e variados, além de orientações metodológicas sistemáticas para um ensino produtivo, aproximando a abordagem didática que se dá à fala ao que se efetiva com os gêneros escritos”.

A presença da doença e da pandemia em Gabriel Garcia Márquez é o artigo do colombiano Alberto Bejarano, professor e pesquisador no Instituto Caro y Cuervo, Bogotá que tratará da pandemia na literatura. No artigo, o autor aborda o tema da doença e da pandemia em *Cem Anos de Solidão* (1967) e em *O amor nos tempos do cólera* (1984). Segundo o autor, na obra de Gabriel García Márquez, desde os seus primeiros contos (1940), há fortemente a presença de doenças reais e imaginárias,

a exemplo do esquecimento, da insônia e da guerra civil que se apresenta como “uma grande epidemia”, arrastando personagens para delírios e famílias e povos para herdar o ódio eterno.

No próximo artigo, a temática da literatura novamente se faz presente com *História, política e sociedade: uma análise temática das literaturas africanas pós-coloniais*, dos autores Adilson Vagner de Oliveira, Ana Cássia Gualda Bersani, Karen Danielle Pinheiro e Thaís Fernandes de Almeida. A análise se dá a partir de recortes entre a história e a política, de um conjunto de obras representativas das literaturas africanas pós-coloniais, apresentando “uma série de leituras críticas sobre as obras *O melhor tempo é o presente* (2014) de Nadine Gordimer, *Um Grão de Trigo* (2015) de Ngugi Wa Thiong’o, *O Planalto e a Estepe* (2009) de Pepetela e *Elizabeth Costello* (2004) de J. M. Coetzee”.

Ao voltar-se à dimensão da linguística, o artigo *Imagens de língua no discurso do professor: as línguas bantu prejudicam a aprendizagem do português?*, da pesquisadora Sheila Perina de Souza, busca discutir sobre o ensino e aprendizagem das línguas bantu e da língua portuguesa, uma vez que, pela primeira vez, Moçambique, desde 2003, incluiu as línguas bantu no ensino básico. A autora analisa as imagens de língua presente no discurso dos professores, a partir das formações imaginárias de Pêcheux (1993) que podem ser associadas a formações discursivas coloniais, possibilitando “a imagem de que pode haver prejuízo no ensino das línguas bantu caso ele não esteja atrelado à aprendizagem” e, conseqüentemente, “discursos que se contrapõem a imagem de que as línguas bantu prejudicariam o ensino da língua portuguesa”, ao mesmo tempo que se percebe outras imagens e discursos que colocam as línguas bantu em paridade com as línguas europeias.

O artigo seguinte *Najat el hachmi – discurso de resistência e identidade no contexto da migração*, de Sabriny S. Santos, analisa, sob a perspectiva da Análise do Discurso de Patrick Charaudeau (2009), o romance *La filla estrangera* (2015), de Najat El Hachmi. O objetivo da autora é “verificar como se dá a construção identitária de mulheres migrantes através da narrativa de migração”, bem como “dar destaque ao discurso de resistência projetado por El Hachmi” cuja pretensão é “reivindicar uma construção identitária que deixe em evidência a sua própria voz e sua existência enquanto sujeito autônomo”.

O artigo *O corpo: insegurança e inexperiência em “Amores de um ventríloquo” e “Sexo com amor”, de Rafael Magno de Paula Costa*, tem por objetivo analisar, nos contos “Amores de um ventríloquo, de Moacyr Scliar, e “Sexo com amor”, de André Sant’Anna, a representação do corpo como canal de manifestação da insegurança e inexperiência masculina. Para tanto, o autor utiliza-se do método de análise descritivo analítico, baseado em teorias sociais sobre representações masculinas. De acordo com o autor, “a análise dos contos demonstra a afirmação do porte físico dos personagens que trazem, seja pelo excesso ou pela carência da força física, essa insegurança que, em algumas situações, pode se externar em violência como autoafirmação”, o que possibilita dizer que “o corpo é depreendido por meio de

representações que trazem a perspectiva de experiência ou in experiência e pelo desejo de satisfação sexual mediante o corpo alheio”.

No artigo *O corpo insólito e a biopolítica em textos de Mario Bellatin*, de Ivana Teixeira Figueiredo Gund, a autora discute as relações políticas experienciadas pelos corpos disformes ou diferentes, presentes nas obras *Salón de Belleza* (2005) e *Los fantasmas del masajista* (2006), de Mario Bellatin. Sob a análise fundamentada nos estudos sobre biopolítica, a autora relaciona os “corpos enfermos, adornados, mutilados ou maquiados, que fogem aos padrões estabelecidos e constituem-se em lugar de existência e de não adequação aos modelos impostos socialmente”, à vida coletiva e apresenta-os como território de reflexão a partir de conceitos éticos e políticos.

No último artigo, *Reflexões comparadas sobre a ética utilitarista nos contos “A carteira”, de Machado de Assis, e “O capote”, de Nikolai Gogol*, os autores Júlia Lopes Penido Pena e Marcus Vinícius de Freitas fazem uma análise comparativa dos referidos contos, sob à ótica das obras *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*, de Max Weber (2007), e *As ideias fora do lugar*, de Roberto Schwarz (1992). De acordo com os autores, “os contos analisados, por serem verossímeis, apresentam, respectivamente, características sociais do Brasil Império e da Rússia czarista e, portanto, suas personagens reproduzem padrões éticos vigentes na época – o que permite analisar e comparar as obras e os contextos em que estas estão inseridas”, pois é possível perceber em ambas as sociedades a ética utilitarista descrita por Weber.

Ao lançar este segundo número sob nossa responsabilidade, gostaríamos de agradecer a confiança dos nossos colegas do Programa de Mestrado em Letras da UNEB, *Campus X* e das outras universidades parceiras, e saudar a todos que, no processo de idealização e criação da **Revista Missangas**, contribuíram para fazer deste veículo científico um instrumento importantíssimo na divulgação dos estudos literários e linguísticos e referência na pesquisa em nosso país. Agradecemos, ainda, aos autores, pareceristas e revisores desta edição e, por fim, o apoio financeiro e material da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Editores